



Neves (C) tomou posse entre cumprimentos e promessas

^{DF, Comércio} Sindicato anuncia greve pela semana inglesa

A instalação da semana inglesa em Brasília, que implica no fechamento do comércio ao meio-dia de sábado, é a principal bandeira de luta do novo presidente do Sindicato dos Comerciantes do DF, Raimundo Neves, que tomou posse ontem juntamente com sua diretoria, formada por 12 membros, entre efetivos e suplentes. E para ver essa antiga reivindicação atendida, ele promete uma greve de toda a categoria, marcada para o próximo dia 30, "caso não passe pela Constituinte ou o GDF não tome providências quanto a isso".

O salário fixo para o vendedor, mantido em 20% a 30% acima do mínimo, creche, jornada de trabalho de 6 horas por dia para o operador de caixa, vale-transporte, ticket de refeição e um clube para o comerciante também fazem parte do seu programa de lutas. Contudo, como ele mesmo admitiu, as dificuldades são muitas, sendo as mais relevantes a falta de mobilização da categoria, constituída por cerca de 60 mil comerciantes. Desse total, 17 mil são filiados ao Sindicato e apenas 1 mil e 700 votaram nas eleições de julho passado, uma das mais tumultuadas da história do movimento sindical na cidade.

Na posse da nova diretoria estiveram presentes o delegado Regional do Trabalho, Guido Barbosa — que presidiu a solenidade —, o secretário do Trabalho, Marco Antônio Campanella, e o presidente da Federa-

ção dos Trabalhadores no Comércio do DF, José Neves, que passou o cargo a Raimundo Neves, já que acumulava as duas funções, tendo ficado no Sindicato dos Comerciantes durante 16 anos.

Em seu discurso, Raimundo Neves garantiu que não vai admitir a intervenção de partidos políticos no Sindicato. Denunciou a existência de "grupos interessados em destruir a entidade" e afirmou ter se decepcionado com "certos membros da antiga diretoria, que traíram o antigo presidente". Segundo ele, "a luta vai começar dentro das lojas", com o objetivo de unir a categoria "em seu sentido mais amplo". O Sindicato dos Comerciantes é ligado à Central Geral dos Trabalhadores (CGT).

José Neves, ex-presidente do Sindicato dos Comerciantes, acredita que seu sucessor terá "muito trabalho, pois o momento é difícil". Lembrou que, além da viabilização da semana inglesa, Raimundo Neves deve se preocupar com a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, a ampliação da estabilidade para a mulher gestante de 60 para 90 dias e a vigilância contra a "exploração desenfreada do menor trabalhador". Ele acrescentou que toda a categoria deve lutar pela estabilidade no emprego, dada a grande rotatividade no comércio: "Só de janeiro a maio deste ano, mais de 5 mil comerciantes foram demitidos".